

# Proclamação do Encontro de Coimbra

## Aos Agricultores e à Nação

Um acontecimento histórico teve lugar.

728

223

Em Coimbra, em 26 de Fevereiro de 1978, delegados de organizações da Lavoura; — do Minho, do Douro, de Trás-os-Montes, das Beiras; — de Cooperativas, de Casas do Povo, de Ligas, de Uniões, de Conselhos Directivos de Baldios de Associações e Movimentos diversificados de Agricultores, aprovaram solenemente a **Carta da Lavoura Portuguesa** e decidiram associar-se na **Confederação Nacional da Agricultura (CNA)** que, aqui e agora, criaram para dar vida à representação autêntica dos Pequenos e Médios Agricultores e dar corpo a um esforço conjunto, unificado, comum e convergente, pelos seus direitos preteridos e violados.

Ao Povo e à Nação Portuguesa, o Encontro de Coimbra proclama :

A pobreza e a estagnação da Agricultura afrontam e travam o desenvolvimento e o progresso de Portugal!

As reclamações dos Agricultores servem a riqueza e os interesses nacionais!

### Fundação Cuidar o Futuro

— O que os Agricultores Portugueses querem é o escoamento, garantido se necessário pelo Estado, da riqueza que produzem, com infraestruturas próprias que impeçam desperdícios antinacionais, o que impõe e exige preços fixos, mínimos mas justos, antecipados e garantidos, sem tabelas nem classificações arbitrárias ou de privilégios.

— O que os Agricultores Portugueses reclamam é que não escasseiem nem aumentem os preços nem se degrade a qualidade dos produtos e mercadorias que a Lavoura emprega, enquanto baixam e se aviltam os preços dos produtos da terra.

— O que os Agricultores Portugueses querem é a fiscalização dos preços e da qualidade das importações necessárias à Lavoura — realizadas preferivelmente por organismos oficiais ou associações agrícolas — e o controle preciso da quantidade dos produtos agrícolas importados, de modo a não se esmagar nem lesar a produção nacional.

— O que os Agricultores Portugueses reclamam é crédito fácil, barato, sem hipotecas nem burocracias mas fiscalizado, para todos mas bonificado para os mais necessitados — tanto a curto prazo (CAE) como a médio e a longo prazo (de investimento).

— O que os Agricultores Portugueses querem é a criação imediata do seguro Nacional Agro Pecuário (como indica a Constituição), mas sem que se deixe de indemnizar ou subsidiar os Agricultores dos prejuízos que entretanto tenham sofrido.

—O que os Agricultores Portugueses querem é o apoio de técnicos à produção e às associações da Lavoura, e ao mesmo tempo, o fomento pelo Estado do ensino agrícola, preferencialmente aos filhos dos próprios Agricultores.

—O que os Agricultores Portugueses reclamam é o respeito sagrado pela propriedade da sua terra, é o aproveitamento dos terrenos incultos ou abandonados e um regime de arrendamento na base de renda justa e equilibrada, com a abolição da parceria e a garantia de estabilidade para o cultivador.

—O que os Agricultores Portugueses reclamam é o cumprimento da Lei dos Baldios, assegurando a eleição por assembleia de compartes dos Conselhos Directivos onde ainda não existam e apoiando técnica e financeiramente, a exploração baldia.

—O que os Agricultores Portugueses defendem é a integração da Previdência Rural na Previdência geral, com pensões e reformas actualizadas e pagas pontualmente, com direito ao abono de família para todos, fomentando a melhoria da assistência médica e medicamentosa e assegurando a sua fiscalização pelas Casas do Povo.

—O que os Agricultores Portugueses reclamam é a melhoria da qualidade de vida nos campos de Portugal e uma mais justa atribuição dos dinheiros públicos, em especial para as obras de aproveitamento de águas, electrificação rural e caminhos de acesso.

—O que os Agricultores Portugueses querem é a liquidação urgente e completa dos ex-grémios de acordo com a sua vontade; é o apoio económico, financeiro e técnico ao associativismo agrícola (designadamente cooperativas), incluindo o fornecimento preferencial; é que as organizações da Lavoura sejam ouvidas e respeitadas pelos órgãos do poder, com acesso garantido e justo aos meios de comunicação social.

As Associações da Lavoura e aos Agricultores Portugueses, o Encontro de Coimbra proclama:

Só não somos ouvidos nem respeitados nem dignificados por que anda cada um para seu lado. É essa — e só essa a nossa fraqueza.

A criação e o crescimento de uma **Confederação Nacional da Agricultura** (CNA) que faça sua **Carta da Lavoura** aqui aprovada, — é uma necessidade, é um direito e é um dever!

No respeito integral pela independência e liberdade de cada um, no escrupuloso cumprimento das regras democráticas, sem partidarismos políticos nem proselitismos religiosos, com plena autonomia, — **JUNTOS**, façamos da nossa fraqueza uma enorme força.

Em Coimbra, Pavilhão do Estádio Universitário, 26 de Fevereiro de 1978.

## **O ENCONTRO DAS ORGANIZAÇÕES DA LAVOURA E DOS AGRICULTORES DO MINHO, DOURO, TRAS-OS-MONTES E BEIRAS**

**NOTA:** Uma análise posterior mais cuidada, considerando as inscrições havidas durante o ENCONTRO, levou a concluir que o número de organizações aderentes atingiu, de facto, o número de 253.

